

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DE PRÓSTATA EM PERNAMBUCO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022



PROJETO DE EXTENSÃO
EM UROLOGIA

Victor Hugo Oliveira Martins Coelho¹; Ruan Inácio da Silva¹, Jordy Silva de Carvalho¹, Diego Jales Portela¹, Pedro Victor Maia Costa¹, Guilherme Cavalcanti de Medeiros Dantas¹, Thiago Henrique da Silva¹, Ulisses Caribé Soares Lustosa¹, Bárbara Gislayne Rodrigues da Silva Ferreira¹

1) UNICAP

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de próstata é o sexto tumor maligno mais frequente no mundo, nela existem vários tipos histológicos, sendo mais frequente o adenocarcinoma de próstata, no entanto os dados do DATASUS não fazem diferenciação dos tipos. No Brasil, é o segundo tumor maligno mais incidente, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. A nível mundial, ele é considerado um câncer da terceira idade, acometendo 75% das pessoas acima de 65 anos.^{1,2}

No câncer de próstata, são fatores de risco para seu desenvolvimento: raça negra, idade avançada, obesidade, dieta, alcoolismo, tabagismo, genética, histórico familiar de câncer de próstata, atividade sexual e vasectomia.^{3,4}

No estágio inicial, o câncer de próstata é inteiramente assintomático e, com o passar do tempo, poderão surgir dificuldade miccional, hematuria, disúria e polaciúria, pelo crescimento de tecido cancerígeno na próstata que comprime a uretra e a bexiga.^{1,2}

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das neoplasias malignas de próstata na população de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022, comparando o número de internações e óbitos, de acordo com etnia, idade e entre os anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, descritivo e comparativo, a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram usados o número de internações e óbitos, idade, sexo e raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado foram identificadas no estado de Pernambuco 8.010 internações e 708 óbitos. No presente estudo sobre neoplasia maligna da próstata, que foi avaliado no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022, ainda se observou que o ano com menor número de internações foi o de 2018, com 1.303 casos. Já o ano com maior número de casos foi 2022, com 2.056. A faixa etária dos indivíduos avaliados no estudo foi entre 30 a com mais de 80 anos. Sendo possível observar que pacientes com idade entre 70 e 79 anos foram responsáveis pela maior parte do número de internações (2.994). Percebeu-se ainda que em homens internados existe a maior prevalência na cor parda, 4.738 pacientes, seguido da cor branca, 837 pacientes, e da cor preta, 618 pacientes. Ressaltam-se ainda os 1.708 sem informação de raça/cor.

No estudo de SANTOS *et al.* (2018), o maior número de internações por neoplasia de próstata foi de 85% na faixa etária entre 50 a 79 anos, em relação à raça/cor, o último estudo mostra que os homens em tratamento são 61% de raça

/cor não branca, corroborando com os resultados obtidos neste estudo.³

Em Pernambuco, houve 708 óbitos, acompanhando sentido semelhante aos números de internações, sendo maior o número de óbitos no ano de 2022, com 176 registros. A maioria dos homens estavam na faixa etária de 70 a 79 anos (286 óbitos) e de cor/raça parda (409), seguido da raça negra (96) e da raça branca (70). Ressalta-se que há 121 óbitos sem informação de raça/cor.

Foi possível observar no número de internamentos que a segunda raça mais prevalente foi a raça branca, já no número de óbitos a segunda raça foi a negra. Segundo Sasse (2020), homens da raça negra fazem menos exames de rastreamento de PSA, e frequentemente fazem diagnósticos mais tardios, em estágios mais avançados. Deste modo conseguimos esclarecer o número maior de óbitos nos homens negros. Sasse relatou que essa população tem menos acesso a médicos especialistas após o diagnóstico e são mais dependentes do Sistema Único de Saúde. Entre os homens internados, existe a maior prevalência da raça branca, já que essa população faz diagnósticos precoces do câncer de próstata com mais frequência e tem mais acesso aos especialistas.

No período entre 2018 a 2022, percebe-se uma queda no número de internações e óbitos no ano de 2020, mas volta a aumentar o número de internações e óbitos no ano de 2021 e 2022, essa queda no número de internações e óbitos em 2020 pode ter sido causada pela pandemia do Covid-19, já que nesse ano houve o primeiro pico da pandemia do coronavírus. Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU-2021) esse período teve um impacto à saúde masculina, sobretudo no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. O número de consultas urológicas no SUS durante esse período caiu 33,5% e as internações tiveram queda de 15,7%.

Cabe destacar que as informações adquiridas através da plataforma DATASUS podem conter erros de digitação, registro ou subnotificações. Por fim, vale ressaltar que foram coletados dados oficiais e que esses são de preenchimento compulsório em toda a rede de saúde. Ainda, os resultados obtidos preveem os objetivos deste artigo.

CONCLUSÃO

Por meio do presente estudo é possível concluir que os números das neoplasias malignas de próstata estão aumentando no estado de Pernambuco. E que, de acordo com números adquiridos no DATASUS, os casos de internações e óbitos estão acometendo, principalmente, homens entre 70 e 79 anos. No que se refere à raça/cor, a parda é a mais acometida.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, Danilo Pontes de Oliveira; MOTA, Thamara Rayssa. Perfil dos pacientes com câncer de próstata em hospital de referência no estado de Pernambuco: uma breve revisão da literatura. *PNCQ GESTOR* 2019, v. 50, n. 4, p. 334-08, 2019.
 2. DE PAULA FARIA, Livia Silva et al. Perfil epidemiológico do câncer de próstata no Brasil: retrato de uma década. *Revista Uninga*, v. 57, n. 4, p. 76-84, 2020.
 3. EVANGELISTA, Flávio de Macedo et al. Incidência, mortalidade e sobrevivência do câncer de próstata em dois municípios com alto índice de desenvolvimento humano de Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, 2022.
 3. Hjeltnborg, JB, Scheike, T, Holst, K, Skytthe, A, Penney, KL, Graff, RE, Pukkala, E, Christensen, K, Adami, H-O, Holm, NV, e outros. A hereditariedade do câncer de próstata no Nordic Twin Study of Cancer. *Epidemiologia do Câncer, Biomark. Anterior* 2014, 23, 2303-2310. [Google Scholar] [CrossRef].
 5. SANTOS, Ângelo Sávio Ferreira dos. *Situação das internações por câncer de próstata na 1ª regional de saúde do estado de Pernambuco*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.
- Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado X]. SBU. Cirurgia para retirada da próstata por câncer caiu 21,5% no SUS devido à pandemia - Portal da Urologia - Público Geral. Portal da Urologia - Público Geral. Published November 2021. Accessed April 19, 2023.
- Sasse, André deeke. Câncer de próstata na população negra: mais uma face da desigualdade - SOnHe. *Sonhe.med.br*. Published November 20, 2020. Accessed April 19, 2023.